

# Para que filosofia da educação? – 11 teses

Hans-Georg Flickinger\*

**Resumo:** O trabalho estabelece onze teses sobre a filosofia da educação. Aponta, entre outros, a “necessidade de uma postura refletida” na educação e a compreensão dos “pressupostos e implicações” da práxis educativa. O autor cogita a dispensa da disciplina filosofia da educação mediante a realização da postura refletida no agir educativo.

**Palavras-chave:** educação-filosofia, postura refletida, agir educacional, crítica.

**Abstract:** The article proposes eleven theses on philosophy of education. It points up to the “needs of a reflexive posture”, among others prerequisites, in education and to the understanding of the “presuppositions and implications” of the educational praxis. The author thinks that the course on philosophy of education should be cancelled once the development of the “reflexive thinking” in the “educational action” has been realized.

**Key words:** Philosophy-Education, reflexive attitude, educational action.

## I Tese

Qualquer resposta à pergunta “para que Filosofia da Educação?” exige, em primeiro lugar, o entendimento referente ao conteúdo desse termo. Pois a pergunta pressupõe uma diferença específica entre Filosofia e Teoria da Educação, diferença esta a partir da qual deveria ser possível compreender a função da reflexão filosófica, dentro do campo amplo do agir pedagógico e suas fundamentações teóricas.

## Comentário

Uma concepção da Filosofia da Educação, que atribuísse importância à tarefa de **raciocinar meramente sobre** os problemas do agir pedagógico, levaria a resultados opostos àqueles de uma outra que injetasse

---

\* Prof. da Universidade de Kessel, Alemanha.

## 16 • Hans-Georg Flickinger

uma **postura filosófica para dentro do trabalho** educacional. No primeiro caso, poder-se-ia falar da Filosofia da Educação no sentido de um instrumento apenas de esclarecimento dos impasses, dos caminhos equivocados ou de cegueira teórica na prática educacional, tal como na sua fundamentação, ao passo que no segundo caso, a Filosofia da Educação resultaria na tomada de consciência quanto à **necessidade de uma postura refletida** enquanto constitutiva do procedimento educacional.

### II Tese

Pela expressão “Filosofia da Educação” entendo a preocupação intelectual capaz de levar os integrantes do processo educativo a um comportamento refletido que os obrigue a dar-se conta dos pressupostos e das implicações, determinantes do perfil profissional do educador. Sem tal comportamento, os profissionais da área ficarão presos a uma racionalidade que, de modo oculto, orienta seu agir.

### Comentário

A opção indicada deve-se ao fato de existirem, na área da Pedagogia, muitas concepções diversas quanto ao que seja o educador, cada uma delas comprometida com **paradigmas científicos muito diferentes**, os quais desenham suas próprias lógicas à prática educacional. A íntima dependência da racionalidade do agir profissional, em relação à construção do perfil do educador, cria o **perigo da prescrição de princípios**, cuja legitimidade vê-se aceita incondicionalmente. Com isso, cresce o risco de o educador querer impor suas normas profissionais a um processo que vive, na verdade, da máxima abertura em relação aos caminhos de aprendizagem e formação pessoal.

### III Tese

Ao falar de um comportamento refletido, quero refutar a compreensão da Filosofia da Educação enquanto área diferenciada dentro do leque temático da Educação. Muito pelo contrário, trata-se, ao meu ver, de uma postura que deveria penetrar todos os níveis do procedimento educativo imprimindo a cada um a qualidade do agir consciente. A Filosofia assumiria, neste caso, a função de providenciar as ferramentas intelectuais capa-

zes de quebrar o domínio de uma racionalidade meramente instrumental.

### Comentário

Sendo o mundo moderno regido pelo domínio da racionalidade instrumental, marcada, por sua vez, pela postura objetificadora do sujeito conhecedor, a função da Filosofia da Educação **não pode desembocar naquela de árbitro** quanto ao melhor entendimento do processo educacional ou de seus pressupostos teóricos. Em vez de assumir o lugar ou de uma metateoria, ou de uma fundamentação teórica do agir profissional do educador, à Filosofia da Educação cabe a tarefa de **tornar transparente, para os próprios atores**, a dependência de seu agir e de suas convicções teóricas, em relação ao contexto de seu mundo objetivo que, longe de ser apenas determinado por eles, orienta sua própria vida profissional.

### IV Tese

A postura refletida é própria ao pensamento filosófico, já que a Filosofia cumpre a tarefa de esclarecer o pensamento sobre si mesmo, i. é, sobre sua validade objetiva e os pressupostos que legitimam suas conclusões. Se tomarmos o conceito da reflexão a sério – a saber, como movimento que, após experimentar a si mesmo no mundo objetivo, volta à sua origem – a Filosofia marca o campo por excelência da revelação das condições possibilitadoras de uma postura refletida.

### Comentário

Em contrapartida às demais áreas científicas, preocupadas com o entendimento adequado de algo a elas externo, objetivo, a Filosofia debruça-se sobre si mesma, a fim de expor o procedimento do pensar enquanto tal. Por isso, os filósofos chamados clássicos – p. e., Platão, Kant, Hegel –, embora por caminhos diversos, encontram na autotematização do pensamento seu cerne comum, fazendo da reflexão sua postura primordial. Postura essa que, de fato, leva à constituição de seu “objeto”, qual seja, o próprio processo do pensar, submetendo-o continuamente à sua auto-reformulação, devido às experiências feitas consigo mesmo. Processo e “objeto” dependem, assim, um do outro, modificando-se mutuamente.

## V Tese

A Filosofia da Educação legitima sua importância para esta área pela prática exemplar de um procedimento autocrítico. Procedimento este que exige, antes de tudo, a aceitação de três máximas: 1) a capacidade de um olhar distante em relação a si mesmo, 2) aquela de arriscar e pôr em cheque os próprios pressupostos e enfim 3) a de deixar-se irritar, de modo produtivo, pelo questionamento de concepções diferentes. Nascido da disposição do sujeito em abrir-se a perspectivas alheias, o procedimento autocrítico visa a melhor compreensão do próprio ponto-de-vista.

### Comentário

Se quisermos compreender a nossa própria posição tornando-a mais transparente para nós mesmos, será necessário abandonar a preocupação exclusiva com nosso ponto-de-vista, estabelecendo **uma certa distância interpretativa** em relação ao nosso agir particular. Tal distância, porém, só se constrói pela tomada a sério de outros olhares que carregam em si convicções divergentes. Através da perspectiva alheia, somos forçados a revisar a legitimidade de nossa própria postura, tendo de fundamentá-la com muito mais rigor. Essa abordagem distanciada de nós por nós mesmos marca uma das condições imprescindíveis de qualquer procedimento hermenêutico de autocompreensão.

## VI Tese

A inserção da postura refletida na área do agir educacional não coincide – é importante notar – com uma crítica pela crítica, a crítica a qualquer custo. Pois essa desembocaria em atitude meramente negadora desrespeitando o que há de mais importante no olhar crítico, ou seja, o autoesclarecimento no confronto com a posição criticada a fim de, iluminando-a também a ela, fortalecer-se simultaneamente em novo patamar.

### Comentário

Contra qualquer modismo de uma postura crítica a qualquer custo, a reflexão filosófica não faz da posição criticada um objeto seu, em relação ao qual lhe caberia denunciar os pressupostos ideológicos.

Pois, neste caso, a Filosofia, ela mesma, participaria na luta entre ideologias, assumindo a função de árbitro superior, o que seria equivocado. Pelo contrário, a postura refletida, própria à Filosofia, exige uma disposição de penetrar a lógica imanente da posição criticada, a fim de fortalecê-la o máximo possível, antes de se outorgar, imediatamente, o direito de abandoná-la como se fosse insustentável. A luta argumentativa passa pelo fortalecimento da outra posição, encarando-a enquanto provocação produtiva.

## VII Tese

Os mais acirrados conflitos dentro da área da Educação, ocorrem devido à falta de consenso em torno a um paradigma epistemológico, motivando os profissionais a buscarem apoio em outras ciências, tais como a Sociologia, a Psicologia, as Ciências Políticas ou, mesmo, as Ciências Naturais. Cria-se, com isso, uma guerra epistemológica pautada pela tendência de estabelecer supremacia de uma visão frente à outra, à base de denúncias ideológicas mútuas. Contra tal comportamento, dever-se-ia tentar compreender o alcance e a limitação objetivos das posições discordantes. Compreensão esta que só se torna possível à base do que acabo de indicar enquanto postura refletida.

### Comentário

O mais tardar desde as investigações de Paul Feyerabend (“Contra o Método”), sabe-se que não há possibilidade de argumentar racionalmente em favor de uma determinada posição epistemológica, sem incorrer em petição de princípio. Frente a isto, resta-nos confrontar as diversas concepções com seus próprios limites de validade objetiva, **levando-as a concretizar o alcance delimitado de sua efetuação**. Temos nesse processo a estrutura argumentativa exemplarmente praticada pela reflexão filosófica, ou seja, o procedimento autocompreensivo.

## VIII Tese

Conflitos análogos que surgem a nível da fundamentação moral-ética do agir educacional, graças à interferência mútua de normas individuais, profissionais e institucionais do agir, implicam numa estratégia de desresponsabilização

## 20 • Hans-Georg Flickinger

pelas conseqüências objetivas do agir, por parte dos profissionais, através da escolha mais vantajosa de um contexto normativo em detrimento dos demais. Sem determinação inconsistente da base legitimadora do próprio agir, os participantes do processo educativo perdem-se numa rede de equívocos mútuos que impossibilita toda forma de cooperação.

### Comentário

O trabalho profissional do educador realiza-se num contexto marcado, tanto por exigências institucionais, quanto por regras profissionais do agir e convicções subjetivas, resultantes da própria socialização pessoal do indivíduo. Esses três níveis de referência normativa, embora constitutivos para o campo do agir, raras vezes oferecem uma base moral-ética unívoca. Pelo contrário, o profissional tem que escolher entre as bases normativas em concorrência, com a conseqüência de que, se não o fizer de modo consciente, virá a tornar-se um parceiro profissional pouco confiável e inconsistente. Fato este que precisa de ser esclarecido, a fim de que não se torne uma armadilha profissional recorrente.

## IX Tese

Enquanto motor impulsionador de um processo auto-reflexionante, a Filosofia da Educação consegue garantir espaço para o mútuo reconhecimento de horizontes de questionamento, abertos pelas diversas concepções epistemológicas e práticas dos profissionais da área. Ela contribui, com isso, para incentivar o debate em torno à busca da identificação dos paradigmas autênticos da Educação.

### Comentário

O espectro dos empréstimos efetuados pela Educação das mais diversas áreas científicas é amplo, abordando, desde a tradição positivista-behaviorista até a concepção auto-organicista ou aquela da compreensão hermenêutica. Testemunhando a incerteza quanto à existência de um paradigma autêntico que subjazeria à Pedagogia, sua busca só teria sucesso a partir do momento em que a Educação se dispusesse a abrir um espaço de reflexão em torno aos motivos que até hoje levam-na a duvidar quanto à **base legitimadora de sua**

**cientificidade.** Tal espaço de reflexão nasce, porém, única e exclusivamente da compreensão dos princípios que regem o agir profissional do educador, a saber, o seu próprio estar envolvido no processo da aprendizagem e da formação pessoais.

## X Tese

A Filosofia da Educação tem, ademais, o mérito de pôr em confronto a Educação com suas próprias origens, i. é, com o lugar social do diálogo no qual emerge. Diálogo esse, cujo objetivo não deveria restringir-se à ampliação do conhecimento teórico e prático, pois visa, também, a formação pessoal no intercâmbio vital com o outro. Por isso, o dia-dia da Educação deveria reconquistar o espaço do diálogo no mundo-da-vida, tal como exposto na velha maiêutica socrática.

### Comentário

À tecnificação do processo educativo, que hoje reforça a tendência do trabalho educativo em favor da ampliação e diferenciação dos conteúdos, corresponde uma despersonalização crescente que coloca a individualidade dos educadores ao segundo plano, perdendo de vista, portanto, o espaço originário da experiência educativa, i. é, **a linguagem vivida no diálogo**. A inserção da postura filosófica refletida, para dentro da auto-compreensão do processo educacional, passaria necessariamente pela recuperação de sua gênese, na idéia da “Paidéia” (W. Jaeger), com a possibilidade de reconsiderar, ao nível da Pedagogia moderna, os motivos que levaram a clássica Pedagogia grega a usar conceito de tal complexidade orgânica.

## XI Tese

Se a Pedagogia viesse a internalizar, na prática educacional, a postura refletida acima descrita, levando os atores à compreensão daqueles pressupostos subjacentes, que minam seu trabalho, a Filosofia da Educação teria, enfim, atingido seu objetivo mais importante, tornando-se, a partir daí, algo supérfluo no currículo da formação profissional. Pois, a única tarefa da Filosofia da Educação consiste, de verdade, na sua auto-suspensão gradativa.

**Comentário**

Em vez de lutar por sua integração definitiva no currículo, a Filosofia da Educação deveria contribuir à formação dos educadores pela **prática exemplar de uma postura refletida**, não restrita ao trabalho em torno a um determinado aspecto temático. Uma vez aceita pelo trabalho educacional como seu pressuposto inconstestável, a postura refletida passaria a integrar o processo educativo, a ponto de tornar supérflua a necessidade da experiência filosófica, injetada enquanto disciplina ao educador. Com isso, não mais competiria à dita “Filosofia da Educação” descortinar o espaço do filosofar na formação profissional do educador. Este, no seu próprio fazer, estaria encharcado do ser refletido peculiar à Paidéia originária.